



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Proprietários:

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

• SEMANÁRIO REGIONALISTA
• POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ann. 40800; Semestre, 20500; Trimestre, 10300—Metrópole
Ann. 50500 • 180300 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ann. 50500 • 115300 • —Ultramar e Ilhas
Ann. 55500 • 160300 • —Brasil
Facilidades: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 30 DE MARÇO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

O PROBLEMA DOS EXAMES TEM DE SER RESOLVIDO

NO panorama do ensino, em Portugal, o problema dos exames causa profundas apreensões e preocupações, principalmente aos estudantes, que, por injustiça ou erros de avaliação e classificação de méritos, podem sentir grave frustração nas suas aspirações, e às famílias, que, na maioria dos casos, suportam com dificuldade os encargos de educação dos filhos; e não menos pertinente lembrar que a reprovação injusta, num exame, pode roubar à Nação um elemento válido, porque o desânimo natural, em jovens que vêem mal avaliado o seu esforço, cortará muitas carreiras.

O problema dos exames criou e mantém, há longos anos, duas correntes de opinião: a dos que consideram inúteis os exames finais em cada ciclo e a dos que os reputam necessários.

Antes de examinarmos a argumentação dessas duas correntes, convém expor a situação actual. Pela última reforma do ensino (é este que especialmente importa considerar) e com o propósito de estabelecer um regime que oferecesse garantias de justiça e igualdade para todos os alunos, criou-se o sistema do ponto uniforme, cuja elaboração passou a ser feita por uma repartição especializada. Por outro lado, dando satisfação às aspirações do professorado do ensino particular, admitiu-se a representação desta classe nos júris de exame e, mais tarde, permitiu-se o funcionamento destes júris nas escolas privadas. Para maior objectividade no julgamento das provas escritas, introduziu-se o critério do anonimato; e, para remediar os possíveis erros de classificação, permitiu-se o recurso dos que se julgassem prejudicados.

É possível que, em alguns aspectos os objectivos da reforma tenham tido êxito. Mas os resultados nos anos lectivos de 1964/65 e 1965/66 demonstram que o problema dos exames subsiste e se tem agravado. As percentagens de alunos dos liceus aprovados em exame, relativamente ao número dos que o requereram, foram, em 1964/65, as seguintes: 2.º ano

79,56 por cento; 5.º ano 72,64 por cento 7.º ano, 39,8 por cento. Baixaram essas percentagens no ano lectivo de 1965/66: 74,05 no 2.º ano; 70,65 no 5.º ano, e 36,13 no 7.º ano. E, embora ainda não haja estatística oficial quanto aos resultados do ano lectivo de 1966/67, sabe-se, por estimativa segura, que as percentagens decerem.

Estamos, portanto, perante uma situação alarmante; mais de 20, de 30 e de 40 por cento de reprovações, respectivamente nos 2.º, 5.º e 7.º anos, provocam grandes apreensões por darem motivo a prejuízos irreparáveis. E é aqui que entra, naturalmente, a consideração dos argumentos das duas correntes de opinião: dos que são contra ou a favor dos exames.

Por um lado, sustenta-se que os exames para os alunos internos dos liceus não têm razão de ser, pois, estando sujeitos a provas orais e escritas e a chamadas durante o ano lectivo e sendo classificados no final de cada um dos três períodos, não seria necessário submetê-los a exames no fim de cada ciclo, em exame requerido de acordo com aquela classificação. Opinião contrária é a dos que consideram indispensáveis aqueles exames, por intervirem nos júris professores desconhecidos dos alunos e, portanto, libertos de influências ou simpatias pelos examinandos; dos que entendem que só o exame no fim do ciclo pode proporcionar conhecimento completo da aptidão e preparação dos que se apresentam a exame.

Actualmente, são dispensados das provas orais os que nas provas escritas tenham obtido a média de 14 valores, no conjunto dos anos de cada ciclo. É muito? É pouco? A resposta é difícil. Tem de considerar-se como caso excepcional o aluno que obtém a média de 14 valores. A maioria fica sempre muito longe dela. Muitos requerem exame com valores pequenos, sujeitando-se ao jogo da sorte e do azar—o que em nenhum caso serve a causa da educação. E se a isto juntarmos a possibilidade, por parte dos membros dos júris de exames, de erros de avaliação e classificação de méritos, porque

os homens não são infalíveis, temos uma situação que merece ser considerada com a maior atenção.

Queixam-se muitos professores—quase todos, melhor se dirá—de que os alunos, atraídos por um crescente número de diversões de vária natureza, não estudam o suficiente e que as famílias não ajudam a escola. Queixam-se os alunos, e com mais forte razão, de que os programas têm excessiva matéria, muita dela bem dispensável; de que as turmas têm elevado número de alunos, dando origem a que muitos sejam chamados só uma vez ou duas durante o ano; e de que bastantes vezes, nos exames, lhes perguntam coisas que não aprenderam. Queixam-se as famílias dos estudantes de que os professores diplomados são poucos e muitos os eventuais sem preparação pedagógica; de que não têm os seus representantes audiência nos conselhos escolares, como deviam ter; de que o rendimento do ensino é fraco visto que os professores, sob a pressão económica (as remunerações são baixas, insuficientes) não podem dar ao magistério a atenção devida, pois têm de procurar rendimentos noutras actividades; e de que nos exames nem sempre há justiça e equidade. Todos, afinal, têm razão.

Neste problema dos exames há que considerar ainda a repulsa, cada vez maior, pelos exames de admissão.

Não se compreende que um aluno, com diploma do 5.º ano do liceu ou do curso completo de uma escola comercial ou industrial, tenha necessidade de exame admissão aos institutos comercial ou industrial, nem que um aluno, com o diploma do 7.º ano do liceu, careça de novo exame para ser admitido na universidade. Contra este autêntico duplicado de exames toda a gente se manifesta. Ai estão de acordo os pedagogos, os pais de alunos e estes—toda a gente. É verdadeiramente grave a falta de confiança nas escolas primárias, técnicas e liceais, que os exames de admissão traduzem. Com a criação do ciclo unificado desaparecerão os exames de admissão aos liceus e escolas técnicas. Mesmo assim continuarão—o que é inadmissível e atentatório da dignidade profissional de professores—os exames de admissão aos institutos médios e à universidade.

Pelo que tão sumariamente expusémos e analisámos, verifica-se que, no capítulo de exames há uma profunda reforma a fazer. De ano para ano aumenta o número dos reprovados relativamente ao número dos que requerem exame. A culpa é dos professores? É dos alunos? Não é a nós que cabe averiguá-lo. Esperamos que o faça o órgão competente. Já houve muitos e irreparáveis prejuízos de ordem moral e material. Não é lícito admitir que a situação se mantenha.

EDITORIAL DE O SÉCULO
de 21—3—68

Vândalos à solta? Ou talvez não!

Um nosso amigo e assinante envia-nos a carta que abaixo transcrevemos e para a qual queremos chamar a atenção de quem de direito, já que julgamos pertinentes muitas das suas considerações.

Quanto a nós, o problema é essencialmente educativo e nesse sentido deverão actuar as respectivas autoridades pois, segundo a nossa maneira de ver, não é apenas ao Pároco e ao Professor que incumbirá tal tarefa.

Os regedores, os cabos de ordens, a G. N. R. e a P. S. P.

quando perfeitamente dirigidos e consciencializados, muito podem fazer no sentido da promoção cívica e social do nosso povo, base do nosso progresso e do nosso bem-estar.

Casos como o que se aponta, e ainda piores, há-os para aí às carradas... até no próprio centro citadino. Que diabo, vale mais vigiar que encarcerar, importa mais ensinar e ajudar que multar!

Mobilizem-se, para o bem, as forças que trabalham pelo mal.

(Continua na página 2)

VISITA PASTORAL

O Senhor Bispo Auxiliar, com agrado geral, já visitou as seguintes freguesias do nosso concelho: Gamil, Bastuço, Galegos, Adães, Cambes, Quintiães, Alvito, Vila Frescainha S. Pedro, Martim, Aguiar, S. Fins, Couto, Góios, Carvalhas, Mariz, Roriz, Barqueiros, Alvelos, Faria, Lijó e Arcias, a todas levando umapalavra de amor e confiança, de agradecimento e louvor, de estímulo e orientação.

Seguidamente visitará Feitos, Lama, S. Pedro de Alvito, Macieira e Fornelos, respectivamente, no domingo, 2.ª, 3.ª, 6.ª e sábado.

A Verdadeira Amizade

Por MARIA RITA

Constituímos um grupo para o qual o passeio é já um hábito e a conversa uma necessidade. Sempre que as circunstâncias o permitem, eis-nos deambulando por essas ruas da cidade, ou cavaqueando, sem cessar, à mesa de um café,

Foi numa destas reuniões que, certa tarde, me apercebi que algo de anormal se passava com um dos componentes habituais da nossa tertúlia; rapaz habitualmente alegre e cavaqueador, estava para ali, cabisbaixo, presa de um mutismo a que não estávamos habituados.

Levada pela minha natural curiosidade, tentei chamá-lo à realidade e pedi-lhe nos expusémos os motivos de tamanha abstração, já que o seu comportamento nos levava a pensar serem graves os problemas que o afligiam,

—«Estou sob a influência dum tração... este miserável mundo em que vivemos, e de que tanto gosto, este mundo que tanto se vangloria dos seus sentimentos humanitários, mais não é que uma grande aglomeração de farsantes e de parasitas. Que diriam os grandes humanistas que idealizaram a filantropia, a lealdade, a indulgên-

cia, etc. se viessem de novo a este mundo onde reina e se exibe a ambição, o materialismo e a vingança?... No cérebro de cada um de nós, uma única ideia subsiste, ultrapassar, mesmo quando sabemos que, para o fazer, teremos que afogar os nossos passos em sangue. Todos sabemos que não podemos viver isolados, que temos necessidade absoluta de transmitir a alguém o que, tantas vezes, não cabe dentro de nós e quanta felicidade não sentimos quando outrem nos confia os segredos da sua própria alma. Mas o homem de hoje, o homem dito moderno, procura suprimir as leis naturais da vida e substituí-las por outras mais práticas, mais cómodas e mais lucrativas. A amizade, esse sentimento tão belo de que todo o mundo fala, parece não ter mais razão de existir e nós, ao apreciarmos o comportamento duns tantos, chegamos a duvidar que ainda exista em qualquer recanto, se é que alguma vez existiu entre os homens. Dentre todos os meus conhecidos, só a um escolhi e considerei amigo. Ele tudo de mim sabia, desde as mais simples aventuras de criança até aos mais complexos problemas de homem, de marido e de pai. Dele, eu na-

M E N D I G O

Caminhas pela estrada corrompida,
Duma vida só feita de traição,
Desfazendo os restos da tua ilusão
Com sangue e com tortura desmedida!

Um sonho destroçado, uma alma ferida,
Que tudo te negaram, sem razão,
E, até a tua destinada missão,
Que cada SER tem de cumprir na vida.

E, assim, foste retirado dum mundo
Para viveres noutra tão imundo
Apenas para dar vida à riqueza.

É esta a herança que tens para viver
E, só para que a outra tenha prazer,
Criaram-te, então, para lhe dar firmeza.

LICEU DE BARCELOS
COMUNHÃO PASCAL DE PROFESSORES E ALUNOS

Na segunda página

VIDA RELIGIOSA

Domingo da Paixão

EVANGELHO (S. João, 8, 46 — 59) — Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus: Qual de vós me arguirá de pecado? Se eu vos digo a verdade, porque me não acreditais? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso mesmo, vós não as ouvis porque não sois de Deus. Responderam então os judeus e disseram-lhe: Não dizemos nós, com razão, que tu és um samaritano e que tens demónio? Respondeu Jesus: Eu não tenho demónio, mas honro a meu Pai; e vós a mim desonraestes-me. Eu não busco a minha glória, mas Alguém há que a busque e faça justiça. Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar as minhas palavras não morrerá jamais. Disseram-lhe então os judeus: Agora é que nós conhecemos que tens demónio. Abraão e os profetas morreram, e tu dizes: Se alguém guardar as minhas palavras, não morrerá jamais! Acaso és tu maior de que o nosso Pai Abraão, que morreu? E de que os profetas, que também morreram? Quem te fazes tu? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, nada é a minha glória; quem me glorifica é meu Pai, que vós dizeis ser vosso Deus; mas vós não o conheceis e eu conheço-o; e, se dissesse que não o conheço, seria semelhante a vós, um mentiroso. Mas eu conheço-o e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, suspirou por ver o meu dia; viu-o e alegrou-se. Disseram-lhe então os judeus: Tu ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes de

Abraão nascer, já eu existia. Então eles pegaram em pedras para lhe atirarem. Jesus, porém, escondeu-se e saiu do templo.

COMENTÁRIO e APLICAÇÕES

Jesus Cristo havia provado, à sociedade, que era Deus. Os extraordinários milagres de multiplicação de pães, expulsão de demónios, cura de cegos, ressurreição de mortos, movimentação de paralíticos e tantos outros, já de si eram evidentes provas da sua divindade. A sua declaração solene de que não era em nome de Belzebú que expulsava os demónios, a facilidade com que declarava perdoados os pecados de quem a Ele recorria, implorando a cura dos seus padecimentos físicos, chegavam e sobravam para fazer ver aos seus adversários que era, de facto, Deus, que não tomava atitudes impróprias, que não se arrogava importâncias indevidas.

Todavia, os judeus não queriam ver a evidência. Foi então que Cristo lhes lançou um autêntico repto, um desafio solene: «Quem de vós me acusará de pecado?... E passou ao ataque. Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. Vós não as ouvis porque não sois de Deus!...» Estabeleceu-se acesa discussão. Dum lado, Cristo, baseado na razão; do outro, os seus inimigos, feridos no seu orgulho, recusando render-se, cegos voluntários, obstinados no seu erro, valendo-se dos argumentos da força (querendo mesmo apedrejar-LÓ...) e não admitindo a força dos argumentos.

Este triste espectáculo vai-se repetindo, a cada passo, no decorrer da História e em qualquer ramo da vida. No plano religioso, no político, no social... Ainda hoje, quantos homens, devidamente esclarecidos sobre a verdade e a necessidade da Religião, se propõem viver como se não fosse exacta nem precisa a Doutrina Cristã!

Quantos, apesar de cheios de razão, não vêm reconhecidos os seus direitos e, ainda para ser maior o disparate, são perseguidos, guetizados, espezinhados, roubados! Que o digam os portugueses que, mesmo com todos os direitos a seu favor, se viram arrastados para uma tremenda guerra, onde são obrigados a morrer, gastam imenso dinheiro, prejudicam a sua vida, etc., etc.

Quantos, embora trabalhando, dia e noite, consumindo as suas forças, abreviando a sua vida, são tão pouco agradecidos, tão mal reconhecidos!...

Hoje, como há vinte séculos, o mundo é igual! Oxalá todos os homens se resolvessem a ouvir a palavra de Deus, com boa vontade, com disposição para se deixar iluminar pela radiosa luz que da doutrina de Cristo tão fortemente refulge! Ao menestu, leitor amigo, tu que foste baptizado, que tão orgulhosamente te apresentas como cristão, escuta a palavra de Deus põe-na em prática, na tua vida, para mostrares que és de Deus.

P.º F. Brito

A VERDADEIRA AMIZADE

(Continuação da primeira página)

da sei, apesar de sempre o ter presente nas paródias, nas aventuras, nos cafés, nas noitadas e em todas as manifestações sociais em que me encontrava. Apesar de toda esta nossa vivência de tantos anos, esse amigo, a troco de não sei quanto, não hesitou trair-me e lançar-me impiedosamente para a lama e para o charco.—

Compendemos todos a razão do abatimento moral do nosso estimado companheiro. Não pude deixar de lhe dizer que não fora tanto o outro a enganá-lo, como ele próprio a julgá-lo. É que amigo, não é aquele que sempre se nos apresenta cioso que o consideremos como tal, apenas porque nos acompanha com frequente regularidade e nos escuta com aparente benevolência e fingida concordância, que sabe levar-nos a desvendar-lhe os nossos mais íntimos segredos e os nossos mais caros pensamentos. Amigo é aquele que espontânea e incondicionalmente nos oferece a sua casa, o seu auxílio, pessoal e moral, não olhando a dispêndios materiais nem receando expor-se às situações delicadas. Amigo, é aquele que

não aguarda que lhe peçam para nos ajudar quando nos encontramos em situação delicada. Amigo, é aquele que se priva do repouso e do carinho do seu ambiente familiar para levar uma palavra de ânimo ao seu semelhante, incapaz de reagir ao peso de uma adversidade, ainda que momentânea. Amigo, é aquele que abandona o conforto do seu leito e sai da sua casa, indiferente à escuridão de uma noite invernal e à fria chuva que lhe fustiga o rosto, e vai, e corre, desesperadamente para junto daquele doente que ansiosamente aguarda a sua presença, deitado no seu leito de sofrimento e de dor. Amigo, é todo aquele que, escondido e em silêncio, sofre e chora a dor alheia.

A amizade existe, felizmente, entre os filhos de Deus e nós próprios agradecemos aos Céus podê-lo testemunhar. Mesmo aqui do longe, respirando todo este ar tóxico que nos envolve, sinto-me feliz ao lembrar todos os amigos que aí deixei e que jamais poderei esquecer?

Millau, Março de 1968.

María Rita.

Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior

Nós, os que trabalhamos nesta Redacção, hoje, queremos prestar homenagem ao querido, prestigioso, benemérito e muito ilustre 1.º Comandante dos prestimosos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, pois que, na passada 5.ª feira, dia 28, completou 40 anos que se alistou na Corporação de que é hoje o brioso 1.º Comandante.

Daqui o felicitamos, muito sinceramente e fazemos votos ao Altíssimo, para continuar a dar saúde ao bom Amigo, Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior.



FESTAS DE ANOS

Dia 30

Menina Maria Manuela Monteiro Dantas e Rosa Maria Quinta e Costa Carvalho Araújo.

Dia 31

D. Maria Elvira Matos Viana Lopes.

Dia 1

Eng.º Jorge Maciel Barreto de Faria, D. Maria Eliza da Silva Perestrelo, Raúl Décio Ferreira Nunes e Custódio Lopes Rodrigues.

Dia 3

D. Maria Antonieta Vieira Correia Mota Prego, José da Graça Ribeiro Novo, menino João Manuel de Oliveira Lemos, D. Maria da Glória Duarte Cunha e menino Manuel Augusto Pilar Meira.

PARABÉNS

Amanhã, domingo, completa 8 anos, o simpático menino Eduardo José Matos de Faria, extremo filhinho da Sr.ª D. Maria da Silva Matos Faria e do nosso prezado amigo e assinante, Sr. José Pereira de Faria, activo e inteligente Funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Os nossos parabéns ao aniversariante, seus pais, Avós e demais família.

Carta de Angola

(Continuação da 4.ª página)

pertence, podeis ver com os vossos próprios olhos que esta terra depois de revolvida com a força dos nossos braços não nos regatizará regalias sem conta e o gozo de uma felicidade firme e duradoura.

Todos os que obrem nunca serão demais Ponderais bem sobre estas pequenas considerações e se vierem poderão mais tarde dizer que foram obreiros continuadores, desta obra grandiosa de que Portugal tanto se orgulha e que se resume nestas palavras—Somos o Símbolo de uma Nação pluricontinental e multiracial.

DO 1.º CABO N.º 3645/65

Agostinho de Campos Pereira

S. P. M. 1516

VENDEM-SE

Na freguesia de Gilmonde, 95 pinheiros.

Falar com o Sr. Manuel Gomes de Barros ou com o caseiro da Quinta da Capela.

LICEU DE BARCELOS

Afim de cumprir o preceito Quaresmal, o Reitor, Vice-Reitor, Professores, Alunos e familiares dos mesmos, na tarde do passado sábado, dia 23, na igreja paroquial de Barcelinhos, fizeram a sua Comunhão Pascal.

Celebrou a Santa Missa o Sr. D. António Ribeiro, virtuoso Bispo Auxiliar de Braga, acolitado pelo Sr. Padre Rodrigo Alves Novais, muito ilustre Arcipreste de Barcelos e pelo Sr. Padre Abílio Mariz de Faria, Pároco de Barcelinhos e Professor do Liceu.

A Epístola de S. João, foi lida pelo laureado estudante, Vitor Manuel Pinho Martins da Silva, e a homília foi explicada, vibrantemente, pelo Sr. D. António Ribeiro, que foi ouvido com geral agrado pela numerosa e selecta assistência.

As 1.ª e 2.ª lavandas, pegaram os Srs. Dr. Lucílio Antunes Coelho, ilustre Reitor do Liceu de Barcelos; Dr. Joaquim Loureiro, Vice-Reitor do Liceu de Braga e Prof. António Barbosa, do Liceu de Barcelos.

Vândalos nas aldeias

Senhor Director:

Junto à Barragem da Penida, na freguesia da Pousa, e ligado à freguesia de Areias de Vilar, existe um extenso atal, chamado Galdo. Pelas suas belas paisagens, pelos recantos aprazíveis que oferece, houve já quem escrevesse de lá da freguesia, para os nossos jornais, que aqueles lugares deviam ser considerados de turismo, pois convidavam os visitantes a gozarem um belo panorama, uns domingos, ou fins de semana em pleno sossego, e proporcionavam até a prática de desportos, como a natação e a pesca.

E de facto, Senhor Director, o local é belo, aprazível e cheio de fascinação para quem procurar passar um fim de semana.

Assim, num dos últimos domingos ali fui também, procurando na pesca, (único passa-tempo que tenho) um pouco de distração.

Deixei o carro no alto da Penida e fui então para o rio.

Ao regressar (quem o havia de suportar?) triste espectáculo se me deparou:

Alguém, (um selvagem, pois outra classificação não pode ter) havia chegado ao meu carro, agarrou a antena do rádio e torcendo-a, conseguiu arrancá-la, partindo-a em seguida e depositando-a no «capot» do automóvel. Seguidamente, com uma pedra, tentou possivelmente abrir o carro, pois amachucou um dos fechos da porta, tendo esmurrado a pintura. Só por maldade se poderá cometer tal proeza.

Depois de verificar tal barbaridade, apresentei queixa ao Regedor da freguesia. Certamente baldados foram os seus esforços pois nunca mais soube quem foi o patifório autor da proeza.

Ora, Senhor Director:

Como é que um desportista, uma família que pretenda passar uns domingos despreocupada, um estrangeiro que vá até à Penida, poderá ali permanecer umas horas, se lhe está reservada tão desagradável surpresa: o seu automóvel denificado?

Será assim que eles entendem agradecer a quem os visita?

Nas nossas aldeias, e tantas tenho conhecido, existe uma educação certa, pois vulgar é os seus habitantes cumprimentarem cortêzmente quem os visita, mesmo que os não conheçam.

Desta forma, eu pergunto:—Como será possível cometer-se tal acto de barbarismo, numa freguesia do nosso concelho, onde impera a educação católica, mais enraizada até no meio rural?

Para este caso, de autêntica selvajaria, e para evitar que tais desmandos se repitam, venho pedir a V. Ex.ª que, através do jornal que tão proficentemente dirige, chame a atenção das Digníssimas Autoridades, e, no caso de ser descoberto o autor, seja castigado conforme merece.

Antecipadamente, grato pela publicidade que possa dar a este assunto, subscrevo-me com toda a consideração.

Muito Atenciosamente,

Eduardo António da Silva

MÁRIO COSTA e

JORGE COSTA

Hoje, pelas 19,30 horas, na igreja de Barcelinhos, serão rezadas missas, por alma destes desportistas barcelenses, pois que, o 1.º, faz 4 anos e o 2.º 1 ano que faleceram, respectivamente.

Recordamos hoje a memória destes dois bons amigos, que ao desporto da nossa terra, assim, como a sua família, tanta falta fizeram.

OS MALES DA IMPUREZA

De um prospecto, editado pela «Milícia da Imaculada», transcrevemos, com a devida vénia, por os acharmos de maior oportunidade, nos tempos que vão decorrendo, as seguintes considerações:

A VOZ DA CIÊNCIA

Em Budapeste, há poucos anos, 300 médicos, reunidos em Congresso, entre os quais figuravam cientistas de várias nações, reconheceram «a necessidade religiosa moral e social e ainda fisiológica da pureza de vida, proclamando infundada a suposição de que a castidade seja nociva à saúde».

demonstrando o perfeito accordo da ciência com as rígidas prescrições da Igreja».

Starling, Professor de Filosofia da Universidade de Londres, escreveu: «Sob muitos pontos de vista, a pureza tem um efeito distintamente benéfico sobre o trabalho do homem no mundo, porque ele pode aplicar toda a sua energia ao aperfeiçoamento físico e mental, de forma que está mais pronto para novas empresas. Por isso, se, em qualquer país, um individuo se mantém casto, ele pode estar seguro de redobrar o vigor nas suas ocupações diárias».

O célebre Professor português Dr. Serras e Silva afirmou: «Não é portanto em nome da higiene nem com os sufrágios da ciência que se pretende sustentar a tese da castidade absurda e fisiologicamente impossível. Defenda-se, por motivos de sensualidade e de prazer, essa tese dissolvvente, porque a ciência não a pode sustentar.»

A Academia de Medicina de Paris assinou este voto: «É necessário fazer saber aos jovens que a castidade é não só possível, mas ainda recomendável e salutar».

Esta é a verdade, esta é a sentença dos sábios de verdadeira ciência e não daqueles que, apresentando-se ferretados com o título de sábios e mestres do vício, mais não fazem que confirmar a célebre e crua frase de Guerra Junqueiro: «Na alma da maioria dos homens, grunhe ainda, baixo e voraz, o focinho do porco».

O famoso Dr. Descured enumera oitenta doenças causadas pela impureza.

É que, se Deus pode perdoar, a natureza não perdoa nunca; vingá-se sempre dos atentados contra ela.

Aqueles que pretendem mascarar e desculpar a sua corrupção, em nome da natureza, encontram nesta sua vingança a sua maior condenação.

Não foi inútilmente que Deus concedeu ao homem a razão: para julgar o que é ilícito e ilícito, o que é conforme ou contrário às sábias leis divinas.

A razão acima da paixão! A razão acima do sentimentalismo!

Ai do animal racional... quando não raciocina...

FALTA DE ESPAÇO

— Por este motivo, fica para a semana vário original e, entre ele, o obituário, a Secção Desportiva, correspondências e o relato da chegada a Barcelinhos do cadáver do Herói da Pátria—Carlos Alberto Correia da Cunha, morto em combate, em África.

D. Joaquina Cândida da Costa Brito Barros



No dia 29, fez um ano que faleceu, em Gilmonde, esta dedicada Snr.^a Esposa do nosso prezado Amigo e assinante, Sr. Manuel Gomes de Barros, estimado proprietário naquela freguesia.

Por seu marido, foi mandada fazer uma missa, em Gilmonde, no dia 29 e no dia 31 do corrente, na freguesia da Silva, terra da sua naturalidade, será celebrada uma missa de sufrágio, também mandada dizer por seu marido.

Mobiliária de quarto

Explêndida, vende-se por motivo de retirada. Falar nesta Redacção.

Criada de cozinha

Precisa-se para a Família Barroso, em Lisboa que saiba bem de cozinha. Boas informações. Tratar com o Cazeiro da Quinta do Cruzeiro—Gilmonde. Bom ordenado.

CASA

Vende-se no largo do Bonfim, 42. Informa esta Redacção.

César Cardoso

ADVOGADO

Largo da Madalena, 1

Telefone 8 2 4 4 7

BARCELOS

PARTEIRA E ENFERMEIRA

LAURINDA VIEIRA

PARTOS, TRATAMENTOS

E INJECCÕES

Campo 28 de Maio, 38-Telf. 82485

BRINDES DA PÁSCOA

ARMINDO DA SILVA, apresenta autênticos Brindes de Páscoa:

- FRIGORÍFICOS
- FOGÕES A GÁS
- TELEVISORES
- RÁDIOS
- GRAVADORES
- GIRA-DISCOS
- CANDEEIROS e todo o material ELECTRO-DOMÉSTICO.

DESCONTOS INACREDITÁVEIS
ARMINDO DA SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz) Telef. 82708

Agência de Viagens «AVIBAR»

Campo 5 de Outubro, 16—Telefone 82337

(Viagens Terrestres • Aéreas • Marítimas e Excursões)

Snr. Passageiro, se for para o estrangeiro, de comboio, a bem do seu interesse, compre o seu bilhete nesta Agência : RESERVAS DE LUGARES

Preços mais baratos a Emigrantes

Carruagens directas de Barcelos a Handaye

Representação dos Bilhetes Wastells, nesta cidade.

Terrenos vendem-se

100 hectares no concelho de Oeiras, com 1500 metros de frente, que pod. fazer exploração de Pedreira.

Fica a 10 Kilómetros de Lisboa.

Para Indústria temos na VILA DE ALCOCHETE 40 mil metros com frente para a Estrada.

Para Indústria, Quintinhas, moradias, temos em Caneças 50 hectares que vendemos no total ou talhões.

Resposta ao Snr. Teodoro Peixoto — Rua Victor Hugo N.º 9—1.º Esq. Telefone 721968 Lisboa 1

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Armindo Pimenta Ferreira, Adjuntante da Secretaria Notarial do Concelho de Barcelos:

CERTIFICO — para efeitos de publicação — que neste cartório e no livro de escrituras diversas número B—cinquenta e quatro de folhas treze a folhas dezassete, verso se encontra lavrada a do teor seguinte :

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE — No dia quatro de Março de mil novecentos e sessenta e oito, na Secretaria Notarial de Barcelos, perante mim Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — António Alves Torres, casado, residente no Largo do Bonfim, desta cidade, na qualidade de procurador, com poderes para o acto, de José Carlos Simões Alves Torres e esposa Maria Arlete Correia Diniz Alves Torres, natural da freguesia de Cabanas, concelho de Carregal de Sal, e residentes na Rua Comandante António Feio, quarenta e cinco, segundo, direito, da vila e séde do concelho de Almada, qualidade que demonstra com a procuração por eles outorgada em dezasseis de Janeiro do corrente ano, perante Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado, terceiro ajudante do décimo segundo cartório notarial de Lisboa.

SEGUNDO — Armando Simões Alves Torres, solteiro, maior; —

TERCEIRO — António Simões Alves Torres, também solteiro, maior; — **QUARTO** — Aldemar Emilio Lopes, natural da freguesia de Monsul, concelho da Póvoa de Lanhoso e esposa, Maria Eva da Costa Simões Torres; — **QUINTO** — José Pimenta do Vale Santos, natural de Creixomil, deste concelho, e esposa Helena Simões Alves Torres. São todos casados no regime de comunhão geral de bens e residentes na Rua da Carniçaria, da freguesia de Barcelinhos, deste concelho, donde são naturais aqueles cuja naturalidade, não foi indicada. — Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal. — E disseram, os outorgantes varões fazendo o procurador em nome dos seus constituintes, que, entre si, constituem, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes :

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de — «VIDRARIA TORRES LIMITADA» e tem a sua séde na Rua Dom António Barroso, número setenta e seis, da cidade de Barcelos, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio de louças, vidros, esmaltes, alumínio, bronze, cobre, plásticos e similares, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em cinco quotas de trinta mil escudos cada uma, e que ficam pertencendo aos sócios José Carlos Simões Alves Torres, Armando Simões Alves Torres, António Simões Alves Torres, Aldemar Emilio Lopes e José Pimenta do Santos, já realizados pela entrada para a sociedade do estabelecimento comercial de venda de louças e vidros e outros artigos similares que os outorgantes possuem em comum e partes iguais na referida rua Dom António Barroso, número setenta e seis em Barcelos.

QUARTO — A cessão de quotas só é permitida entre os sócios, tendo sempre a sociedade o direito de opção.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Quando á sociedade não interessar a aquisição de alguma quota a ce-

der, e havendo mais de que um sócio interessado na sua aquisição, esta será dividida igualmente entre os sócios interessados.

QUINTO — A gerência social, dispensada de caução é remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios, que entre si e de comum acordo distribuirão os respectivos serviços.

PARÁGRAFO PRIMEIRO —

Em caso algum, a gerência poderá obrigar a Sociedade em letras de favor, fianças, abonações, e, em geral, documentos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — Anualmente será dado um balanço, com data de trinta e um de Dezembro devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

SÉTIMO — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, indicando-se sempre nelas o assunto ou assuntos a deliberar, salvo quando a lei prescreva formalidades especiais.

NONO — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum quizer ficar com o estabelecimento social será este licitado, verbalmente, entre eles e adjudicado áquele que maiores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

DÉCIMO — Nos casos omissos, regularão as deliberações sociais devidamente tomadas e as disposições legais applicáveis. Preveni os outorgantes da obrigatoriedade de registo no prazo de noventa dias.

Disseram as outorgantes esposas que dão o seu pleno consentimento, respectivamente, a seus maridos para outorga da presente escritura. Assim o disseram e outorgaram. Arquivo no maço de documentos referentes a este livro sob o número doze a referida procuração, e, verifiquei que não existe outra sociedade com a denominação de «Vidraria Torres, Limitada», ou alguma por tal forma semelhante que seja susceptível de confusão ou indução em erro, por uma certidão passada em seis de Fevereiro findo pela Repartição do Comércio, que me foi apresentada e também arquivo no referido maço sob o número treze. Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos os intervenientes. Em tempo: Disseram mais os outorgantes varões que ao artigo quinto deste pacto social é acrescentado mais um paragrafo cujo teor é o seguinte: — **PARÁGRAFO SEGUNDO**

— Para a sociedade se considerar válidamente obrigada em assuntos de responsabilidade, torna-se necessário a assinatura conjunta de dois gerentes, bastando a assinatura de um só em assuntos de mero expediente. Este aditamento foi igualmente lido e explicado aos outorgantes na forma exarada.

Barcelos e Secretaria Notarial, doze de Março de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

AS "pragas" E "doenças" DAS VOSSAS CULTURAS SÃO PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DOS TÉCNICOS DA CUF



* rápida acção fungicida, persistente e estimulante

* combate o mildio da videira, batateira e tomateiro

* eficácia comprovada por inúmeros ensaios e vários anos de applicação
Consulte o folheto e antes de usar leia o rótulo da embalagem.



COMPANHIA UNIÃO FABRIL • 100 anos ao serviço da Lavoura
Depósitos e revendedores em todo o País

FORG. PEUGEOT 403

CAIXA ABERTA

Vende a Fábrica de Urnas, em Vila Seca. Telef. 85146

D I V U L G A N D O

ENSAIOS DE IMAGENS

NEM OITO, NEM OITENTA

Esclarecidos tópicos envoltos
Noutras mais arrojadas seduções,
A nu ficaram rectas intenções
Rebeldes aos ditames antes soltos!

Passatempos felizes desenvoltos
No seu conjunto feito de alusões,
Marginam de orvalhadas tentações
O caminho de espíritos revoltos...

Subtis afirmações formam recheio
No deleitante centro de recreio
Onde o pudor conceito representa!

E, preenchido o tema com aquilo
Que teve afecto de melhor estilo
Reservas de oito foram mais de oitenta!

Barcelos, 19 - III - 1968

OSCAR DESCARO

CARTA DE ANGOLA

Embora constitua assunto por demais salientado, não deixa, no entanto, de se revestir de um certo ineditismo e de importância transcendente a apreciação sumária das nossas Províncias Ultramarinas por parte dos militares que tão abnegadamente estão dando o seu contributo para a manutenção da integridade do solo Pátrio.

Por termos sido destacados para a nossa maior parcela Ultramarina—Província de Angola—é sobre ela que tentaremos dar a conhecer alguns pontos que de algum modo aumente os conhecimentos de todos os que al longe—embora perto de alma e coração—acompanham os seus familiares ou simples amigos que nestas terras continuam dando lição de inquebrantável patriotismo e fazem ver ao mundo quanto nos assiste de razão e direito.

Só agora, depois de longos meses volvidos, após a nossa chegada a estas longínquas terras, que são tão nossas como o Minho e o Algarve, começamos a compreender o porquê da nossa invulgar persistência na defesa deste rincão de terra Portuguesa e não temos dúvida alguma em afirmar que não terão sido em vão todos os sacrifícios e privações que esta

guerra nos impôs e, ufanos e orgulhosos, gritaremos, de frente, erguida—Dever cumprido! Para a Frente!

Muito embora a nossa longa permanência no Norte da Província, onde mãos criminosas ainda hoje teimam em atraí-lo o nosso desejo de viver em paz e fraternidade, não tenha proporcionado uma mais ampla visão de todas as potencialidades de que esta Província é tão dotada, começamos já a acreditar que o nosso futuro (e esperamos que seja o mais breve possível) está na franca determinação de vir para ficar, escolhendo a terra para usufruto de um bem estar económico-social e um consequente aumento do nível de vida das nossas gentes.

Não vos deixeis iludir pela tendência cada vez mais crescente de abandonarem a nossa terra para desamparadamente selançarem em aventuras de aspectos compensadores que, ramajoria dos casos redundam no fracasso, e muito mais grave—no enxovalhamento da própria dignidade humana.

Angola é Portugal e como tal, se para aqui quiserem mudar o rumo da vossa vida, além de continuarem a viver no que nos

(Continua na página 2)

Pelo país fora:

- Vão ser investidos 53.500 contos na montagem duma fábrica, em Nova Lisboa, para a transformação de madeiras exóticas em painéis aglomerados.
- A proposta mais baixa para a execução da barragem de Cabora-Bassa, no rio Zambeze, eleva-se a mais de sete milhões de contos.
- Barnard e Coimbra empatarem: o Pro essor deu conferência; os estudantes serenata.
- O Senhor Arcebispo de Mitilene presidiu ao encerramento da Semana das Crianças Diminuídas Mentais.
- Os Senhores Presidentes da República e do Conselho foram convidados para assistir à inauguração do Estádio «Salazar», em Lourenço Marques.
- Cerca de três mil marítimos, da frota de pesca e da marinha mercante, estiveram em oração na Cova da Iria.
- O auxílio prestado pelo Ministério das Corporações às vítimas das inundações de Novembro totaliza 67 mil contos.
- Importou em 85 mil contos o novo Casino Estoril, que reverterá para o Estado, findo, o prazo de concessão de jogo atribuído à Sociedade Estoril-Sol.
- Portugal pediu às Nações Unidas uma indemnização de cerca de 17 milhões de libras, pelos prejuízos causados à economia de Moçambique, em resultado das sanções contra a Rodésia.
- O Senhor Cardeal Patriarca completou 40 anos de episcopado e fará 80 anos, em Novembro próximo.

Festas Académicas

Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos de 1967—1968

Os finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, de ano para ano, têm-nos habituado a realizações, que são bem a prova de que os ensinamentos e educação que recebem, dão os melhores frutos.

Do seleccionado programa, todos os números tiveram já lugar.

Realizou-se no Teatro Gil Vicente um espectáculo de inegável categoria, com a apresentação da peça «O Cúmplice», representada pelo Corpo Cénico do Clube Fenianos Portuenses, a cuja Ex.^{ma} Direcção estamos muito reconhecidos.

O Torneio de Tiro aos Pratos, antes anunciado para o monte da Franqueira, por motivos da última hora, teve lugar nos seus subúrbios, em Carvalhal S. Paio, num aprazível lugar, com bela paisagem e excelente Campo de Tiro. Todas as provas foram renhidamente disputadas pelos atiradores, e, devido ao grande número de atiradores e adiantado da hora, o júri viu-se obrigado a limitar o tempo para as inscrições.

A tão desejada Gincana de Automóveis realizou-se no campo de jogos do Gil Vicente Futebol Clube, organizada pelos Finalistas em colaboração com a garagem Castro e sob a chefia do nosso ilustre e competentíssimo Mestre, Sr. Engenheiro Fernando Queirós.

Apesar do interesse que vinha despertando e da boa organização que a precedeu, estamos em crer que o brilho alcançado excedeu as expectativas de todos quantos a esperavam. Decorreu o melhor possível, tendo para isso contribuído o bom tempo e os numerosos concorrentes, que, de várias regiões do país, acorreram a esta organização desportiva.

Registaram-se bastantes inscrições, e as provas decorreram com brilho e entusiasmo da parte dos concorrentes e da numerosa assistência, que de maneira admirável correspondeu ao valor desta Gincana.

A todas as entidades oficiais e particulares, empresas comerciais e industriais, que contribuíram de qualquer modo para as nossas Festas (e tantas foram elas), vão os nossos sinceros agradecimentos, pedindo nos desculpem se alguma falta involuntária da nossa parte existiu.

Da mesma maneira, os Finalistas agradecem reconhecidos, a todos os concorrentes e público, sem os quais os nossos programas não atingiriam o brilho que alcançaram e todos desejávamos.

Para o Ex.^{mo} Director de O BARCELENSE e restantes elementos que o constituem, também os nossos agradecimentos, pela valiosa colaboração prestada, sem a qual as nossas Festas não teriam o nível alcançado.

Como um dos objectivos das festas foi a angariação de fundos para levar a efeito uma excursão—visita de estudo a outras terras, complemento do maior interesse para a nossa formação e maior bagagem nos nossos horizontes técnico-culturais, sairemos do meio ambiente.

Assim, iremos deabalada conhecer outras terras e outras gentes, monumentos, indústrias e paisagens diferentes daquelas a que estamos habituados, e esta visão, que nos ficará para sempre gravada na memória, servirá também para estabelecermos confronto com a nossa terra e assim mais a compreendermos e amarmos.

A excursão dos finalistas terá a duração de 4 dias, a partir do próximo dia 1 de Abril, e demoradamente visitaremos Lisboa e seus arredores.

BOA VIAGEM FINALISTAS!!!
M. J. V. B. Barros

Por esse mundo além

- O relatório anual do Vaticano revela que, em 1967, o número de sacerdotes, em todo o Mundo, teve um aumento de cinco mil unidades.
- No Perú, foi proibido, como imoral, pelo Ministério da Educação, o uso de mini-saia, nas escolas públicas.
- Uma empresa nipónica vai construir o maior petroleiro do Mundo, com 380 mil toneladas.
- É de 5.599.224 alunos a população escolar espanhola, no conjunto dos graus primário, médio e superior.
- Anunciaram já a sua participação no Congresso Eucarístico Internacional, de Bogotá, 185 Prelados.
- O motorista de um «taxi» mandou pôr fora do carro a filha do presidente Johnson, por ela persistir em comer, ali, gelados.
- Desmoranou-se, em Génova, um prédio de seis andares, ficando soterradas 15 pessoas.
- Um avião venezuelano, com 50 pessoas a bordo, foi obrigado por piratas do ar, talvez ao serviço de Fidel de Castro, a descer em Cuba.
- Duma joalheria de Montreux, foram roubadas jóias no valor de mais de mil contos.
- Segundo os Serviços Municipais de Trânsito, a «Calle» de Alcalá é a via de maior movimento de Madrid, com 114 mil veículos por dia.
- Por acordo secreto entre Moscovo e Nova Deli, vão ser instaladas bases russas na costa da União Indiana, como prevenção contra o expansionismo chinês, sendo o porto português de Mormugão o principal objectivo da cobiça soviética.
- Na guerra do Vietname, os Estados Unidos já tiveram mais de 20 mil mortos.
- Na Itália, só agora se começou a repar a missa em vernáculo.
- Num embate de combóios, na Índia, morreram cerca de 40 pessoas e outras tantas ficaram feridas.
- Despenhou-se no mar, ao largo do País de Gales, um avião irlandês, com 61 pessoas a bordo, não havendo esperanças de encontrar sobreviventes.

Coro Misto da Universidade de Coimbra

No próximo dia 4 de Abril, Braga receberá uma embaixada de estudantes da Universidade de Coimbra.

Integrados no Coro Misto da Universidade, 70 jovens académicos, de ambos os sexos, virão trazer a Braga a sua mensagem de arte e de alegria. Após a recepção oficial, realizarão, à noite, um espectáculo no Teatro-Circo, esperado com grande expectativa, pois é bem conhecida e sempre bem apreciada a graça, a jovialidade, a irreverência dos universitários de Coimbra na expansão maravilhosa da sua radiosa e esfusante juventude.

Do programa constará a actualização do Coro que interpretará peças de música clássica e popular, um acto de variedades de que fazem parte o conjunto «Alamos» com o cantor Luis Gallo, «Mornas Caboverdeanas» e «Baladas Açoreanas» e ainda a célebre e sentimental «Serenata de Coimbra», além dos sempre bem acolhidos chistes, piadas e anedotas, que têm a chancela de toda a capa e batina.

P.^o Joaquim Faria Brito

Toda a Família de «O BARCELENSE» felicita o seu incansável Redactor e competente revisor, o nosso Amigo, Sr. Padre Joaquim Faria Brito, pela passagem do seu 48.^o aniversário natalício, que ocorre segunda-feira, dia 1 de Abril.

Ao incansável e prestigioso Senhor Reitor da freguesia de Chorrente, a quem se deve a construção da mais moderna e rica Igreja erecta no nosso vasto concelho, endereçamos os nossos sinceros parabéns, com os desejos de que Sua Reverência, continue a fazer muitos e muitos mais anos e nós que os contemos.

Espera-se a colaboração unânime de toda a academia bracarense, Liceus, Escola do Magistério, Escola Técnica e Colégios e, como não pode deixar de ser, pois um estudante que passou por Coimbra é eternamente estudante de Coimbra, a adesão entusiástica e vibrante dos antigos académicos que algum dia tiveram o privilégio de sentir sobre os ombros, na Lusa-Atenas, o feitiço de uma capa e batina.

Fracasso

O nosso amor
Já não tem solução,
À tua hipocrisia,
Apunhalou meu coração!
Fracasso!...
Desmoranou-se o egrégio [pedestal,
Em que eu te coloquei,
Destruídas estão as promessas
E todos os sonhos que [sonheil
Fracasso!...
Nem amor, carinho ou [ternura
Me dará mais teu coração
E tu não terás a ventura
De ser amado sem ilusão
Fracasso!...
Morreu, para mim, o amor,
A alegria, a fé, a ilusão [devida.
A batalha está perdida.
Tamel, Janeiro de 1968
Maria Regina Bacelar